

ENTREVISTA

PETER ALBERT DAVID SINGER



1. Why must Humanity have ethical concerns regarding animals?

For the same reason that we must have ethical concerns regarding all other humans, including people of different races, distant strangers, and future generations. It is because animals are sentient beings, and their lives can go well or badly. It is wrong for us to fail to take their pain and suffering into consideration.

In the past, racists disregarded the suffering of people who were not members of their own race. We now acknowledge that racism is wrong. The same is true of the treatment of women. We have changed, or are changing, our practices in these respects, even though racism and sexism have been with us for a long time.

Similarly, the fact that animals are not members of our species is not morally relevant to how much their suffering matters. What is important is that they can and do suffer. So once again, we should change our long-standing practices regarding animals.

2. What are the problems with the economic exploitation of animals for human feeding and scientific researches?

The problems with this economic exploitation follow from my answer to the previous question. These practices treat animals as things for us to use. They allow our interests to producing a product cheaply, or in carrying out research, to override the interests of the animals. If we could not survive without eating animals, we would be justified in killing and eating them, although it would still be the case that we ought to allow them to have lives that are as good as possible, without any unnecessary suffering. But today a great deal of meat production is for people who have a wide variety of possible foods, and they don't need to eat animals at all.

Scientific research is different, as it can take many different forms and have many different purposes, some more important than others, and some of which inflict a great deal of pain and suffering on animals while others may not harm them at all (for example, purely observational studies of animals). But the essential principle is the same: we should not disregard, or discount, the interests of animals just because they are not members of our species. We can only justify harming them if it is clearly for a greater good, and in general, we should avoid harming them wherever possible.

3. Humanity has always had affective bonds to some animal species. Why do we offer so much affection to pets and endangered species whereas we neglect those animals exploited for economic reasons?

Some animals we live with, and get to know them as individuals, and care for them. They become members of our family. Others we never see, or think about, except when they end up on our plate, or else (if we are raising them to sell) we have to think of them as things to sell, and so do not let ourselves become attached to them.

But we should realize that the animals we eat are also individuals, just as much as the dogs and cats we live with,

except that they often have miserable lives in factory farms. If we really understood this, we would not support this abuse by buying the products of factory farms.

4. Your book "Animal Liberation is regarded as a milestone in the movement for animal defense. How do you evaluate the impacts of these ideas in favor of animals worldwide?

At the time the book appeared, most people thought that concern for animals was just for "animal lovers" – that is, for people who have a strong emotional attachment to animals. My book helped people to see that improving the way animals are treated is not just something for people who love animals, but for anyone with a basic sense of right and wrong who does not want to see beings mistreated.

In addition, the book informed people about the true nature of many experiments done on animals. They learned that even unnecessary products like cosmetics were being tested on animals by being put directly into the eyes of rabbits, or that other animals were force-fed with them until half of them died. These experiments caused an enormous amount of suffering.

Readers also learned about how their food was produced – in factory farms that confined animals indoors, in small crates or crowded cages. It was enough to describe the conditions in which these animals lived to show people that this is wrong.

5. How does the ethical treatment of animals contribute for environmental sustainability?

Concern for animals and concern for the planet both point in the same direction here.

The head of the Intergovernmental Panel on Climate Change has said that we should eat less meat, and the United Nations Food and Agriculture Organization issued a report showing that the livestock industry makes a bigger contribution to climate change than the entire transport sector – all cars, trucks, buses, trains, ships and planes put together. Here the most important factor is to reduce the eating of meat, and especially of ruminant animals such as cattle, because they emit so much methane.

6. What can people do to live in a more ethical way of life concerning animals?

They can do many things. They can switch to a vegetarian or vegan diet, or if they find that difficult, they can at least avoid factory farmed animal products. Also, as concerned citizens, they can support politicians and political parties that show concern for animals, and ensure that stronger laws are passed to protect animals, and that these laws are properly enforced.

1. Por que a humanidade deve ter preocupações éticas com relação aos animais?

Pela mesma razão que devemos ter preocupações éticas em relação a todos os outros seres humanos, inclusive pessoas de diferentes raças, completos estranhos e gerações futuras. Como os animais são seres sencientes, suas vidas podem ser boas ou ruins. É errado falharmos em considerar que os animais sintam dor ou sofrimento.

No passado, os racistas desconsideravam o sofrimento das pessoas que não pertenciam às suas próprias raças. Agora, consideramos que o racismo é errado. O mesmo é verdade sobre o tratamento dado às mulheres. Mudamos, ou estamos mudando, nossas práticas a esse respeito, ainda que o racismo e o sexismo tenham existido junto a nós por um longo tempo.

Similarmente, o fato de que os animais não sejam membros da nossa espécie não é moralmente relevante para quantificar a importância do seu sofrimento. O que é importante é que eles podem sofrer e sofrem. Então, reforço que devemos mudar nossas práticas de longa data em relação aos animais.

2. O que há de errado com a exploração econômica de animais para alimentação humana e para pesquisas científicas?

Os problemas com esta exploração econômica dão continuidade à minha resposta à pergunta anterior. Essas práticas tratam os animais como coisas para o nosso uso. Elas permitem que o nosso interesse em produzir de forma barata ou de fazer pesquisa se sobreponha e anule os interesses dos animais. Se não pudéssemos sobreviver sem nos alimentarmos de animais, teríamos a justificativa de matá-los e comê-los, apesar de ainda ser o caso de que deveríamos permitir que eles tivessem vidas que fossem as melhores possíveis, sem nenhum sofrimento desnecessário. Mas hoje uma grande parte da produção de carne é destinada a pessoas que têm uma ampla variedade de alimentos possíveis, e elas não necessitam comer carne de forma alguma.

A pesquisa científica é diferente, uma vez que pode ter muitas formas diferentes e ter muitos propósitos diferentes, alguns mais importantes que outros e, alguns dos quais infligem muita dor e sofrimento aos animais enquanto outras não lhes causam mal algum (por exemplo, estudos puramente de observação de animais). Mas o princípio essencial é o mesmo: não deveríamos desconsiderar ou descontar os interesses dos animais só por que eles não são membros da nossa espécie. Somente podemos justificar o mal feito aos animais se for claramente para um bem maior e, em geral, deveríamos evitar causar-lhes mal sempre que possível.

3. A humanidade sempre manteve laços afetivos com algumas espécies de animais. Por que oferecemos tanto afeto aos bichos de estimação e às espécies em extinção enquanto negligenciamos aquelas exploradas para finalidades econômicas?

Vivemos com alguns animais e temos a oportunidade de conhecê-los como indivíduos e cuidar deles. Eles tornam-se membros da nossa família. Já outros animais nunca são vistos ou lembrados por nós, exceto quando estão no nosso prato, ou então (se os estamos criando para a venda) temos que pensar neles como coisas a serem vendidas e, portanto, não criamos laços com eles.

Mas deveríamos perceber que os animais que comemos também são indivíduos, tanto quanto os cães e gatos com os quais vivemos, com a exceção que os primeiros normalmente têm vidas terríveis nas granjas industriais. Se realmente entendermos isso, não apoiaremos este abuso ao comprar produtos de granjas industriais.

4. O seu livro “Libertação Animal” é considerado um marco no movimento de defesa dos animais. Como o senhor avalia os impactos que essas ideias promoveram no mundo, em favor dos animais?

Quando o livro foi lançado, a maioria das pessoas pensou que a preocupação com os animais era somente para “amantes de animais” – isto é, para pessoas que têm uma forte ligação emocional com os animais. O meu livro auxiliou as pessoas a verem que a melhoria na forma em que os animais são tratados não é algo somente para pessoas que amam os animais, mas para qualquer um com um senso básico do que é certo e errado e que não quer ver seres sendo maltratados.

Ademais, o livro informou as pessoas sobre a verdadeira natureza de muitos dos experimentos feitos com animais. Elas descobriram que mesmo produtos desnecessários como cosméticos eram testados em animais, sendo colocados diretamente dentro dos olhos de coelhos. Em outras situações, outros animais eram alimentados à força com essas substâncias até que metade dos animais morria. Esses experimentos causaram uma quantidade enorme de sofrimento.

Os leitores também aprenderam sobre como suas comidas eram produzidas – em granjas industriais em que os animais são confinados em engradados ou gaiolas lotados. Aquilo foi suficiente para descrever as condições em que esses animais viviam para mostrar às pessoas que isso é errado.

5. Como o tratamento ético aos animais contribui para a sustentabilidade ambiental?

A preocupação com os animais e a preocupação com o planeta apontam na mesma direção.

O dirigente do Painel Interamericano sobre Mudanças Climáticas disse que deveríamos, pelo menos, comer menos carne; e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura divulgou um relatório demonstrando que a indústria da pecuária traz contribuições mais sérias para a mudança climática do que todo o setor de transporte – todos os carros, caminhões, ônibus, trens, navios e aviões colocados juntos. Aqui o fator mais importante é reduzir o consumo de carne, especialmente, de animais ruminantes como o gado bovino, por que eles emitem muito gás metano.

6. O que as pessoas podem fazer para viver de forma mais ética com os animais?

Elas podem fazer muitas coisas. Elas podem mudar para uma dieta vegetariana ou vegana, ou, se tiverem dificuldades em fazer isso, podem, ao menos, evitar produtos animais oriundos de granjas industriais. Ademais, como cidadãos preocupados, elas podem apoiar políticos e partidos políticos que demonstrem preocupação com os animais, e garantir a aprovação de leis mais fortes para proteção animal e que essas leis sejam adequadamente cumpridas.